

O prêmio Interações Estéticas: caminhos da arte e da Economia Criativa na Região Nordeste

Ana Teresa VASCONCELOS¹

RESUMO: A economia criativa tem conquistado cada vez mais espaço nas pautas de debates de gestores nas diferentes esferas de poder e no setor privado em todo Brasil. Formular, promover e fomentar a constituição de políticas públicas que contribuam para a formação de um diálogo entre as diferentes experiências culturais deve ser tarefa prioritária do Estado. Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar o Prêmio Interações Estéticas 2009 como política pública que colaborou para a construção de uma teia de ações culturais, promovendo a diversidade de experiências artísticas e fomentando a economia criativa e seus circuitos culturais na região Nordeste.

PALAVRAS-CHAVES: Prêmio Interações Estéticas. Política pública. Economia criativa. Arte. Região nordeste.

The prize “Interações Estéticas”: the ways of art and Creative Economy in the Northern Region

ABSTRACT: The creative economy has achieved a larger space inside managers' discussions in different areas and in the private sector all over Brazil. The priority of the State should be formulating, promoting and encourage the constitution of public policies that can contribute to the formation of a dialogue among the different cultural experiences. The article's objective is to analyze the Prize *Interações Estéticas 2009* as a public policy which has collaborated to the construction of a net of cultural actions, promoting the diversity of artistic experiences and encouraging the creative economy and its cultural circuits in the Northern region.

KEYWORDS: Prize *Interações Estéticas*. Public policy. Creative economy. Art. Northern region.

Introdução

Nos últimos anos, os debates em torno das políticas públicas de cultura no Brasil têm sido pautados pela valorização da diversidade cultural, promoção da democratização do

¹ Mestre em História pela UFF. Administradora Cultural da Fundação Nacional de Artes – Funarte. Rio de Janeiro, RJ – Brasil -20030-120. E-mail: anavasconcelos@funarte.gov.br

acesso aos bens e serviços culturais e particularmente, pelo reconhecimento do importante papel do Estado no fomento à economia criativa e da sociedade como principal agente protagonista de sua própria arte.

Botelho (2001) nos mostrou que planejamento e ação pública sobre um determinado setor significam que o Estado deu importância a ele, ou seja, reconhecimento de seu papel estratégico no conjunto das necessidades dos cidadãos. Assim, o Estado fomentador é aquele que consegue identificar os problemas que atingem a área cultural e todos os elos da cadeia de criação, posicionando-se, dividindo responsabilidades com outros parceiros governamentais e chamando a sociedade para assumir o seu papel.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar o Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2009, mais precisamente os projetos contemplados na região Nordeste, uma iniciativa da Secretaria de Cidadania Cultural/MinC em parceria com a Fundação Nacional de Artes.

Para isso, percorreremos dois caminhos. No primeiro deles, o prêmio é percebido como mecanismo de valorização da arte em suas diversas linguagens artísticas construídas e reconstruídas pelos projetos contemplados no edital, incentivando a criação e a experimentação não somente do artista contemplado, mas também do cidadão alcançado pelo projeto. No segundo, o prêmio é visto como uma política pública de cultura que tem contribuído de forma significativa para o fomento à economia criativa na região Nordeste na medida em que possibilitou a promoção e dinamização da cadeia produtiva dos bens e serviços culturais unindo vários segmentos da sociedade.

Os caminhos escolhidos aqui para análise do prêmio Interações Estéticas não são excludentes. Ao contrário, configuram-se em fios condutores de um mesmo circuito composto pela parceria entre a SCC e a Funarte, pelos artistas contemplados, pelos Pontos de Cultura que receberam a residência artística e por todos os cidadãos que direta ou indiretamente tiveram a oportunidade de experimentar uma nova expressão artística e se perceber como sujeitos de sua própria arte.

Experiências artísticas: da xilogravura à sustentabilidade

O que acontece quando se solta uma mola comprimida, quando se liberta um pássaro, quando se abrem as comportas de uma represa? Gilberto Gil (2010).

Sentir, pensar, trocar e dialogar são ações que integram o processo da experiência. Ao visitarmos um museu, assistirmos uma apresentação musical, um espetáculo cênico ou ainda participarmos de uma mesa de debates estamos a partir desse momento abertos a receber aquela experiência e inseridos naquela vivência. E, este processo não se encerra na saída do museu, do teatro ou do cinema, pois ele passa a fazer parte de nós.

A arte como expressão do homem e de seu mundo configura-se no espaço privilegiado onde se constroem e reconstroem a todo o tempo uma variedade de experiências capazes de transformar o indivíduo e o universo de expectativas e possibilidades a sua volta.

Como em uma cadeia, essa experiência também não se limita ao homem, sujeito deste processo. A experiência artística tem a capacidade singular de transcender o indivíduo, multiplicando-se por aqueles que estão ao seu lado.

Coelho (2008, p.18) estabelece uma diferença entre o uso cultural e o consumo cultural. Enquanto no primeiro a coisa cultural é interiorizada e transformada, no segundo há apenas um contato epidérmico entre o receptor e a coisa cultural que desliza sobre a superfície daquele sem que haja qualquer trabalho. Assim, percebe-se a cultura não como um estado ou dever, mas sim como ação, ou seja, “[...] aberta ao pode ser no sentido de experimentar ser uma coisa ou outra e experimentar ser uma coisa e outra, livre de toda restrição e imposição”, possibilitando que as pessoas inventem seus próprios fins.

E, logo, os bens culturais possuem uma característica estranha aos demais produtos da economia, pois sua compra ou consumo não destrói suas propriedades ou mesmo faz desaparecer seu consumo posterior (TOLILA, 2007).

Dessa forma, os projetos contemplados no Prêmio Interações Estéticas- Residências Artísticas em Pontos de Cultura 2009 na região Nordeste se constituíram em um importante mecanismo de construção, articulação e fortalecimento de uma variedade de experiências artísticas relacionadas à dança, ao teatro, à música, ao circo, as artes visuais e à cultura digital.

Esses projetos refletem parte expressiva do pensar sobre a identidade, o território e os caminhos da arte na região nordeste. Seja em Recife/PE ou Quixeramobim/CE, podemos observar projetos voltados para a cultura popular regional que não deixam de olhar e dialogar com o outro, “estranho” e diferente. Em cada iniciativa, há um pouco do bahiano, do pernambucano, do cearense, mas sempre há no conjunto o brasileiro. Ao toque do maracatu, no ritmo das danças de origem africana, discute-se, experimenta-se e festeja-se a diversidade.

A fim de compreendermos este cenário, iremos analisar três desses projetos, que de diferentes formas conseguem ilustrar o protagonismo das experiências artísticas produzidas e vivenciadas pelos artistas e pela comunidade atendida pelo Ponto de Cultura onde se deu a residência.

O primeiro projeto *Samba, coco e gravura*, do artista Elias Santos, foi realizado no município de Barra dos Coqueiros/SE durante um período de três meses. O projeto foi contemplado com o prêmio de R\$ 15 mil. Ao longo de sua execução, foram desenvolvidas oficinas de xilogravura com crianças e jovens visando à produção de imagens que referenciassem o grupo folclórico do samba de coco contribuindo para a sua permanência através de registros produzidos pelos próprios alunos do projeto. O trabalho foi protagonizado por 30 adolescentes entre 12 e 18 anos, jovens que convivem com a cultura do samba de coco moradores do município de Barra dos Coqueiros/SE, com população aproximada de 20 mil moradores segundo dados do IBGE. De acordo com informações dos relatórios enviados, o projeto atingiu em torno de 220 pessoas, entre professores, diretores, crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio. Além do artista residente, havia outros cinco profissionais envolvidos: 1 coordenador pedagógico, 2 monitores, 1 designer gráfico e 1 fotógrafo. Ao final, uma exposição de xilogravuras feitas pelos próprios alunos das oficinas itinerou por três escolas além da praça da igreja matriz do município, local onde foi obtida a frequência de 200 pessoas aproximadamente. O projeto resultou ainda na impressão de 500 catálogos com as obras produzidas pelos alunos. A partir do apoio do governo federal, o projeto passou a contar também com os seguintes parceiros: prefeitura de Barra dos Coqueiros; Senac; empresas da iniciativa privada; Ponto de Cultura Samba de Coco.

O segundo projeto *A Função do Palhaço: O Brincante Universal - Capacitação e Iniciação para crianças e adultos na fundamental arte do palhaço*, do artista Alexandre Luis Casali, foi realizado durante um período de três meses no município de Palmeiras/BA, que possui uma população estimada em 9 mil pessoas. O projeto foi contemplado com o prêmio de R\$ 25 mil e teve como objetivo oferecer a crianças e adultos oficinas para construção e aperfeiçoamento de palhaços através de jogos de treinamento em teatro, improvisação, jogos técnicos da palhaçaria e clássicas esquetes da tradição do Palhaço, proporcionando também qualificação da performance cênica, criação de novos palhaços e de um espetáculo de Arte de Rua. O público alcançado diretamente pelo projeto foi composto por 20 crianças na formação de palhaço na turma infantil entre 4 e 13 anos moradores da comunidade; 23 adultos na

formação de palhaço entre 19 e 60 anos, moradores da comunidade, artistas estrangeiros que estavam em intercâmbio com o Ponto de Cultura do Circo do Capão. Concluíram o trabalho 29 pessoas, sendo 12 crianças e 17 adultos. Além do artista residente, o projeto contou ainda com 1 produtor local e 1 assistente de produção. Foram produzidos 2 apresentações do espetáculo das crianças no circo do Capão e 2 apresentações do espetáculo de adultos na rua onde ocorre a feira de Caeté-açu.

O último projeto, *Encruzilhada - trânsitos (est) éticos em sustentabilidade*, pertence à artista Rita Ferreira de Aquino e está sendo realizado por um período de seis meses no município de Salvador/BA. O projeto foi contemplado com o prêmio de R\$ 50 mil. Nele, a artista se propõe realizar uma Encruzilhada, ou seja, um “agrupamento de ações transversalmente conectadas pelo raciocínio e demanda de sustentabilidade artística em compartilhamento” através de uma residência artística em dança no Ponto de Cultura Solar Boa Vista. O objetivo do projeto é investir na formação de artistas abrigados pelo Ponto; desenvolver vínculos; criar espaços de compartilhamento de processos criativos; implementar um fórum regular sobre produção/ gestão cultural; realizar intervenções artísticas em estruturas de bairro com os quais o Ponto de Cultura tenha interesse em estabelecer vínculos; dar visibilidade à experiência cênica "o engenheiro que virou maça". O projeto envolve múltiplos atores além da artista residente: 1 mestre em dança produtor do fórum e integrante da instalação cênica; 1 atriz graduada em dança, coordenadora e integrante da instalação cênica; 1 mestranda em dança e produtora do plano interacional de formação; 1 ator graduando em dança e produtor do plano interacional de formação ; 1 arquiteto designer graduado em desenho industrial integrante da instalação cênica responsável pelo ateliê materiais e programação visual; 1 fotógrafo; 1 videomaker e 1 doutorando em musica integrante da instalação cênica.

Algumas questões devem ser consideradas ao se observar estes projetos. A primeira delas é o perfil dos municípios de realização. De forma geral, os municípios onde os projetos foram desenvolvidos são marcados por intensa vulnerabilidade social e poucos bens ou serviços culturais à disposição da sociedade.

Tabela 1 - Perfil dos Municípios alcançados pelo Prêmio

MUNICÍPIO/UF	Nº PROJETO S	POPULAÇÃO *	INCIDÊNCIA DE POBREZA*	RANKING MUNICÍPIOS COM BIBLIOTECAS ABERTAS**
Aracaju/SE	1	544.039	27,45%	197º
Barra dos Coqueiros/SE	1	19.998	53,42%	***
Cachoeira/BA	1	33.782	41,75%	***
Camaragibe/PE	1	143.210	74,48%	***
Campina Grande/PB	1	383.764	58,88%	229º
Feira de Santana/BA	1	591.707	36,14%	158º
Fortaleza/CE	1	2.505.552	43,17%	263º
Granja/CE	1	53.952	67,72%	***
Jequié/BA	1	150.541	48,95	19º
João Pessoa/PB	1	702.235	52,98%	***
Independência/ CE	1	26.317	54,12%	***
Juazeiro do Norte/CE	3	249.829	54,14%	182º
N.Sra. Do Socorro/SE	1	155.334	59,28%	127º
Natal/RN	2	806.203	40,86%	256º
Olinda/PE	3	397.268	53,10%	231º
Palmeiras/BA	2	8.437	32,76%	***
Pentecoste/CE	1	35.166	55,17%	***
Quixeramobim/CE	1	73.517	63,50%	***
Recife/PE	2	1.561.659	39,46%	255º
Salvador/BA	6	2.998.056	35,76%	261º
Senador Pompeu/CE	1	25.263	58,52%	***
Serra Talhada/PE	1	80.294	49,55%	***
São Luís/MA	1	997.098	54,83%	241º
Teresina/PI	1	802.537	47,39%	133º

Fonte:

* elaboração própria com base nos dados do IBGE (2010).

** Com base no 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais - Ranking dos municípios com bibliotecas abertas por 100 mil habitantes, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (2009).

*** Esses municípios não entraram na estatística elaborada pela FGV.

De acordo com o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais² elaborado pela Fundação Getúlio Vargas sob encomenda do Ministério da Cultura em 2009, 64% dos municípios do Nordeste do Brasil possuíam ao menos uma biblioteca aberta, o que corresponde a 1198 bibliotecas em 1155 municípios. Levando-se em consideração as

² Cf. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009.

bibliotecas que estão em funcionamento, a estimativa é de 2,23 bibliotecas por 100 mil habitantes, enquanto a média brasileira é 2,67. Segundo esta pesquisa, a região Nordeste lidera em frequência ao local: 2,6 vezes por semana. Ao mesmo tempo, 46% das bibliotecas públicas municipais estão abertas durante a noite, equivalente à quase duas vezes o índice nacional (24%). Na região, 28% das bibliotecas têm internet, índice inferior à média nacional (45%). Em apenas 18% delas os usuários têm acesso à rede, número inferior à média brasileira (29%).

Em municípios onde o único equipamento cultural é uma biblioteca municipal, por exemplo, a existência de um projeto cultural que proporcione uma expressão artística diversa pode fazer uma considerável diferença no cotidiano e na vida das pessoas que direta ou indiretamente se beneficiam dele. O consumo de bens culturais está relacionado à criação de condições para o exercício da cidadania, formação de opinião e participação nos processos políticos e sociais (SILVA; ARAUJO; SOUZA, 2009). E neste sentido, poderíamos sugerir que fazer parte destas experiências, possivelmente, levará a uma mudança nos processos de interações sociais e simbólicas, no modo como o sujeito se coloca perante seu papel na sociedade e na própria dinâmica da realidade da política cultural nos municípios, posto que “[...] consumir certos bens diz algo sobre quem consome, sobre sua posição social, seu status, o lugar a que pertence ou os vínculos que é capaz de estabelecer”(SILVA; ARAUJO; SOUZA, 2009, p.105).

Ao mesmo tempo, os diferentes impactos diretos e indiretos das atividades culturais sobre a economia local geram repercussões em cadeia em termos de demanda e remunerações (TOLILA, 2007). Esse processo provoca, portanto, um efeito multiplicador sobre a economia e a vitalidade cultural da região.

A segunda questão se refere ao público dos projetos: jovens e crianças, em sua maioria em idade escolar, moradores de comunidades muito pobres e sem acesso a equipamentos culturais. Muitos nunca tinham visitado uma exposição ou visto um espetáculo de dança, por exemplo. Aqueles que o fizeram, apenas tinham realizado uma visita, mas nunca haviam vivido uma experiência tal como a proporcionada pelas atividades desenvolvidas com o artista residente. Através da análise dos relatórios de atividades, podemos constatar ainda que o público atingido é formado, em sua maioria, por moradores do entorno do Ponto de Cultura e bairros vizinhos, com ensino fundamental ou médio incompleto, beneficiários de programas sociais e em situação de vulnerabilidade social.

E, neste sentido, os projetos têm conseguido alcançar pessoas que até então estavam à margem das políticas públicas de cultura, transformando-as em protagonistas de sua própria arte, levando-as a pensar e questionar o contexto social, político e cultural em que elas vivem e se relacionam, provocando rupturas, mas também continuidades a partir da valorização de sua própria cultura. Como mostrou Canclini (1995, p.114):

As políticas culturais mais democráticas e mais populares não são necessariamente as que oferecem espetáculos e mensagens que cheguem à maioria, mas as que levem em conta a variedade de necessidades e demandas da população.

É interessante perceber a interseção existente entre o público atingido pelos projetos e o público-alvo do Programa Cultura Viva da Secretaria de Cidadania Cultural, parceira da Funarte no edital Prêmio Interações Estéticas, e do Programa Mais Cultura da Secretaria de Articulação Institucional. Neste sentido, o edital atua como potencializador dos dois programas, fomentando a criação de uma rede capaz de atingir por diferentes experiências artísticas o cidadão foco das políticas públicas.

A terceira questão relaciona-se à diversidade de linguagens trabalhadas nos projetos. Além da dança, do circo, do teatro, da música, das artes visuais e da cultura digital, há uma presença considerável de projetos que discutem a sustentabilidade da gestão cultural e as ferramentas e desafios da produção cultural nos dias de hoje. Podemos perceber que um espaço de discussão e trocas começa a se constituir dentro de cada projeto, levando a construção de uma grande teia de significados e ações culturais para artistas e sociedade.

Desta forma, podemos perceber que os projetos contemplados pelo Prêmio Interações Estéticas na região Nordeste na edição de 2009 têm contribuído de maneira singular para que através das ações culturais desenvolvidas com os artistas residentes, o público atendido pelos Pontos de Cultura e a sociedade de forma geral possam muito mais que ver um espetáculo ou ir a uma exposição pela primeira vez, mas possam fazer parte daquele processo e sentir a experiência artística a partir de suas próprias demandas e contexto cultural, recriando e reinventando seus próprios fins.

Por dentro da teia da economia criativa

A economia criativa está pautada nos ativos criativos, que potencialmente se configuram em geradores de crescimento socioeconômico. Nos países em desenvolvimento, a economia criativa é fonte de criação de empregos, novas oportunidades, podendo ser utilizada também como ferramenta para promoção da inclusão social.

A economia criativa exerce ainda um outro papel: unir diferentes setores da sociedade por um processo impulsionado por *multistakeholders*, tanto do setor público como do privado, mesmo que com interesses distintos.

Neste sentido, os circuitos culturais que se formam associam agentes culturais e instituições e organizam fluxo de eventos articulados que incluem produção, transmissão e recepção de conteúdos culturais. A política pública deve, portanto, ser capaz de “[...] incentivar, multiplicar, consolidar e reconhecer circuitos culturais, articulando-os e coordenando-os em diferentes escalas”³.

O Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura tem como objetivo apoiar projetos de diferentes linguagens artísticas propiciando o intercâmbio e a troca de experiências entre artistas das diversas regiões do país e a rede de Pontos de Cultura.

Ao inscrever seu projeto na seleção, o proponente deve escolher um ponto de cultura em qualquer região do país e a categoria do prêmio na qual irá concorrer. A região geográfica pela qual concorre é aquela onde se situa o ponto de cultura escolhido. Hoje, o país já conta com mais de 2400 pontos de cultura, ação que integra o Programa Cultura Viva e tem por finalidade fomentar e potencializar iniciativas culturais nas mais diversas comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Na edição de 2009, foram contemplados 127 (cento e vinte e sete) projetos, sendo 36 (trinta e seis) deles no Nordeste com um investimento de R\$ 890 mil nesta região. Em termos reais, houve um aumento de aproximadamente 13% (treze por cento) no aporte de recursos em relação ao primeiro edital, lançado em 2008.

³ Cf. IPEA, 2009.

Outro dado a ser considerado é o alcance do edital nos municípios da região. Em 2009, houve 36 projetos sendo desenvolvidos em 24 municípios, dos quais 4 deles em Territórios da Cidadania⁴.

A partir da análise dos relatórios de atividades referentes ao desenvolvimento dos projetos enviados à Funarte, foi possível perceber de que maneira o edital conseguiu fomentar direta e indiretamente as diferentes etapas da cadeia produtiva dos bens e serviços culturais na região Nordeste, envolvendo uma enorme rede de profissionais para além dos 36 artistas contemplados.

De forma geral, os projetos contaram com a colaboração de pelo menos cinco profissionais em sua execução, entre músicos, coordenadores pedagógicos, produtores, editores de vídeo, psicólogos, bonequeiros, arte-educadores, professores de dança e teatro, secretários, estagiários e fotógrafos.

Entre os 36 projetos, pelo menos treze tiveram como resultado final a produção de vídeos, nove espetáculos de artes cênicas; seis apresentações musicais; sete exposições de artes visuais; oito criaram um blog para divulgação do projeto; três formaram uma orquestra; cinco elaboraram catálogos ou produziram documentos; dois realizaram encontros ou fóruns; dois montaram videoinstalações.

Ao analisarmos, por exemplo, o projeto *Olhar nas costas para a memória* da artista Lucinete Calmon, realizado no Ponto de Cultura Pierre Verger em Salvador, perceberemos a inserção do projeto na comunidade do Ponto de Cultura e seu alcance na sociedade e nos diferentes circuitos culturais. A proposta do projeto era refletir sobre as relações existentes entre memória, corpo e cultura afro-brasileira permitindo o reconhecimento afro-descendente através de oficinas de dança contemporânea. Para isso, por meio da realização de seminários sobre cultura afro-brasileira e dança contemporânea aliados a laboratórios de criação de performances, o projeto alcançou 20 adolescentes entre 12 e 17 anos moradores da

⁴ Instituído pelo decreto de 25 de fevereiro de 2008, o Programa Territórios da Cidadania consiste em um conjunto de ações que visam promover e acelerar a superação da pobreza no meio rural, proporcionando a melhoria das condições de vida, de acesso a bens e serviços públicos e oportunidades de inclusão social e econômica. Os 1854 municípios se agrupam integrando os 120 territórios da cidadania estabelecidos pelo decreto. Em comum, eles possuem algumas características: estão incorporados ao Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais, menor índice de Desenvolvimento Humano – IDH territorial; maior concentração de beneficiários do Programa Bolsa Família; maior concentração de agricultores familiares e assentados da reforma agrária; maior concentração de população tradicionais, quilombolas e indígenas; baixo dinamismo econômico segundo a Política Nacional de Desenvolvimento Regional; convergência de programas de apoio ao desenvolvimento de distintos níveis de governo; maior organização social; maior concentração de municípios de menor IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Ver: Brasil (2008).

comunidade da Vila América, do bairro Engenho Velho de Brota, beneficiários de projetos sociais. Entre os profissionais envolvidos estavam, além da artista residente, 8 facilitadores de dança com idade entre 25 e 35 anos; 4 palestrantes de cultura afro com idade entre 28 a 40 anos; 1 coordenadora graduada em dança com 33 anos; 1 fotógrafo de 25 anos; 1 diretor musical de 22 anos graduando em artes plásticas; 1 griote entre 60 e 70 anos ; 2 videomakers com idade entre 17 e 20 anos que fazem parte do projeto cultura digital.

Dessa forma, podemos perceber que o desenvolvimento dos projetos premiados em 2009 na região nordeste levaram a construção de uma teia invisível de relacionamentos, participação, diálogo entre artistas e sociedade, gerando desdobramentos em diferentes setores da arte e da economia criativa ao multiplicar as potencialidades das expressões culturais e ao atuar de diferentes maneiras nos circuitos culturais permanentemente (re)articulados pelos múltiplos atores sociais e políticos envolvidos nessa trama.

Considerações finais: um circuito que se forma

Conforme apontou Calabre (2010), uma política cultural deve reconhecer a diversidade de públicos e interesses que compõem a sociedade. Neste sentido, a atual conjuntura exige a construção de uma “[...] política de Estado que reconheça novos atores sociais que são chamados a participar da gestão cultural”. Desde o início do governo Lula, algumas ações tem sido implementadas a fim de garantir o preceito constitucional de que a cultura é direito de todos. Portanto, mecanismos vêm sendo articulados e viabilizados a fim de alcançar setores da população e segmentos artísticos até então completamente distantes das políticas públicas de cultura.

Neste caminho, refletir sobre o significado ou alcance do desenvolvimento dos projetos contemplados no Prêmio Interações Estéticas – residências Artísticas em Pontos de Cultura na região nordeste em 2009, leva-nos à análise da própria política pública federal de cultura como fomentadora da diversidade de expressões artísticas e promotora dos arranjos e circuitos culturais que se articulam por toda a sociedade.

Compreendendo a avaliação de uma política pública como ferramenta tão importante como seu planejamento inicial para a consolidação de políticas de Estado, poderemos caminhar para um contexto de maior participação social, transparência e eficiência das ações

pública de cultura que ao contrário de serem eventos excepcionais se configuram em mecanismos de longo prazo para a construção de uma cidadania cultural.

E, desta maneira, este artigo analisou o Prêmio Interações Estéticas, através dos limites e alcances das expressões artísticas e redes de economia criativa fomentados pelos projetos desenvolvidos na região nordeste, enquanto política pública federal de valorização, promoção e difusão da cultura.

Referências

BOTELHO, I. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.2, p.01-28, 2001.

BRASIL. **Decreto de 25 de fevereiro de 2008**. Institui o Programa Territórios da Cidadania. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/xowiki/portlets/territorios/pages/folder-chunk>. Acesso em: 08 mar. 2010.

CALABRE, L. **Políticas culturais no governo Lula**: um estudo do Programa Mais Cultura. Trabalho apresentado no VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador/BA, 2010. Não publicado.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

COELHO, T. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itá Cultural, 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**: ranking dos municípios com bibliotecas abertas por 100 mil habitantes, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas. 2009. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>. Acesso em: 06 jun. 2010.

GIL, G. **Depoimento ao vídeo-documentário do site Viva Cultura Viva**. Disponível em: <http://www.vivaculturaviva.org.br/index.php?p=2&v=2>. Acesso em: 24 maio 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Disponíveis em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 06 jun. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA E APLICADA [IPEA]. **Avaliação do Programa Cultura, Educação e Cidadania** – Cultura Viva. 2009. Disponível em: <http://www.redenoticia.com.br/noticia/?p=11398>. Acesso em: 10 maio 2010.

SILVA, F. B. da; ARAUJO, H. E.; SOUZA, A. L. **O consumo cultural das famílias brasileiras.** 2009. Disponível em http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/gastoeconsumov2/09_Cap03.pdf. Acesso em: 01 jun. 2010.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia:** problemas, hipóteses e pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.